

APRESENTAÇÃO
EDUCAÇÃO CRÍTICA – PRESSUPOSTOS
E APLICAÇÃO EM PESQUISAS

CRITICAL EDUCATIONAL PRESENTATION
– ASSUMPTIONS AND APPLICATIONS IN
RESEARCH

Luís Armando Gandin*

A Educação Crítica tem uma longa tradição de contribuição às pesquisas, ao entendimento dos fenômenos educacionais de nosso tempo e à intervenção nestes fenômenos. Muitos pesquisadores e estudiosos têm buscado explicar e aplicar a concepção crítica em educação. Um dos exemplos recentes é o livro *Educação Crítica: análise internacional*, organizado por Michael Apple, Wayne Au e Luís Armando Gandin, publicado pela Editora Artmed, em 2011. Esta seção especial sobre Educação Crítica na *Revista Pedagógica* nasce, de alguma maneira, dos esforços empreendidos neste livro. O livro conta com mais de quarenta capítulos de autores de vários países e esta seção temática segue a tradição presente naquela publicação. Nesta seção aparecem textos que examinam os pressupostos das concepções educacionais críticas e tratam de exemplificar, com análises de casos específicos da realidade brasileira, como estes pressupostos podem ser colocados em ação em pesquisas educacionais.

O primeiro texto é do professor estadunidense Michael Apple, um dos mais proeminentes pesquisadores críticos de nossos tempos. Neste texto, Apple examina, em detalhes, as tarefas de um pesquisador/ativista crítico na área da educação. Mostrando os di-

lemas e as complexidades destas tarefas, ele conduz uma análise relacional, concepção teórico-metodológica pela qual é conhecido, mapeando os desafios contemporâneos que um pesquisador/ativista crítico precisa enfrentar de modo a, de fato, usar uma perspectiva crítica em suas pesquisas e práticas educacionais. Apple alerta para a necessidade de manter a tradição da Educação Crítica viva não por meio da mera repetição, mas do debate e da reinvenção crítica desta mesma tradição.

O artigo que se segue é da autoria de Marco Mello e trata de examinar, em comparação, a Educação Crítica e a educação popular. Utilizando o trabalho de dois dos mais proeminentes autores de cada uma destas tradições, Michael Apple e Paulo Freire, Mello analisa a história de cada uma destas perspectivas e as conexões que existem e foram sendo criadas entre elas. O autor também aborda algumas das tensões existentes entre estas duas concepções e aponta os pontos mais profícuos para a interação destas tradições na análise e intervenção educacional.

O terceiro texto é de autoria de Rodrigo Ramos e o foco é a educomunicação e sua relação com a Educação Crítica. Depois de examinar a relação entre educação e comunicação, o autor situa a educomunicação como uma corrente que vem se firmando no Brasil. O texto trata da história desta corrente de pensamento e mostra como ela se conecta com os pressupostos da Educação Crítica. Para ilustrar seus argumentos, o autor oferece resultados de pesquisa conduzida em uma escola que vivencia os princípios da educomunicação e avalia os resultados desta intervenção.

Utilizando os pressupostos teóricos da Educação Crítica, o artigo de Simone Costa Moreira investiga a implementação do Programa Mais Educação em escolas da cidade de Esteio, no Rio Grande do Sul. A autora apresenta o programa e seus objetivos e

a intenção deste em, através de atividades extracurriculares, influenciar o currículo formal das escolas. Por intermédio de um minucioso trabalho de pesquisa, Moreira mostra as conquistas e as contradições da implantação do Programa Mais Educação nas escolas estudadas, oferecendo uma análise a partir dos pressupostos da Educação Crítica.

No quinto texto, Graziella Souza dos Santos oferece uma análise das políticas curriculares da secretaria municipal de educação de Porto Alegre para as escolas municipais daquela cidade. Através de uma pesquisa de cunho etnográfico, a autora, que utiliza os pressupostos da Educação Crítica como seu referencial teórico, mostra como a ausência de uma política explícita para as escolas acaba atuando com uma política *de facto* para a rede municipal. A pesquisa ganha relevância, pois se trata de uma investigação que revisita a experiência de Porto Alegre vários anos após a saída das administrações que implementaram a Escola Cidadã, que seguia os princípios da Educação Crítica.

O sexto e último texto é uma análise do papel do Estado e sua relação com a educação em tempos de globalização/localização. O artigo de Tiago Cortinaz e Iana Gomes de Lima mostra a importância de, a partir das concepções da Educação Crítica, não considerar o Estado um dado, mas de focar na análise de seu papel em nossas sociedades contemporâneas. Utilizando a contribuição de Roger Dale, Saskia Sassen e John Clarke e Janet Newman, o texto complexifica a análise da globalização e suas múltiplas escalas e examina o gerencialismo como uma nova tendência de organização do estado. Para ilustrar seus argumentos, os autores oferecem um exemplo de como esta concepção do Estado e sua relação com a educação pode ser usada em análises concretas. Para isso, focam em uma política implementada no Rio Grande do Sul, pelo

governo estadual, e mostram como esta combinação de uma ferramentaria da Educação Crítica pode contribuir para entender as dinâmicas atuais do estado.

Você tem em mãos uma seção especial que trata de atualizar e mostrar a capacidade do referencial da Educação Crítica em oferecer uma análise sofisticada, densa e complexa de uma realidade socioeducacional também complexa. São textos que tratam de desafiar os leitores para que busquem manter o potencial explicativo e transformador da Educação Crítica vivo. Boa leitura.

Notas

* Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Editor-chefe de Educação & Realidade (Brasil), editor de Currículo sem Fronteiras (Portugal/Brasil) e editor para Língua Portuguesa de Educational Policy Analysis Archives (EUA). É autor de vários livros, incluindo *Educação Crítica: análise internacional* (organizado com Michael Apple e Wayne Au. Porto Alegre: Artmed, 2011) e o recém-publicado *Sociologia da Educação: análise internacional* (organizado com Michael Apple e Stephen Ball. Porto Alegre: Penso, 2013). E-mail: <gandin@edu.ufrgs.br>.